UNITED NATIONS

Mensagem no Dia Internacional da Mulher

Dr. Paolo Balladelli

Coordenador Residente do Sistema das Nações Unidas em Angola

Amboiva (Kwanza Sul), 8 de Março de 2018

O Dia Internacional da Mulher é um momento privilegiado para reflectir sobre o progresso feito na igualdade de género, pedir mudanças e celebrar actos de coragem e de determinação de mulheres comuns que desempenharam e desempenham um papel extraordinário na vida e história das suas famílias, comunidades e países.

Fazendo eco ao tema prioritário da próxima Sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Condição da Mulher - “Desafios e Oportunidades para Alcançar a Igualdade de Género e Empoderamento de Todas as Mulheres e Raparigas Rurais”, o tema do Dia Internacional da Mulher, deste ano, chama também a atenção para os direitos e o activismo das mulheres rurais - "O tempo é agora: activistas rurais e urbanos que transformam a vida das mulheres".

As mulheres rurais representam mais de um quarto da população mundial, na força de trabalho agrícola global representam 43%.

Em 2014, 46% dos agregados familiares praticavam alguma actividade agrícola. A agricultura e pesca são as actividades económicas mais representadas no país.

As mulheres rurais gerem famílias e procuram múltiplas estratégias de subsistência. As suas actividades incluem o cultivo das terras, cuidar de animais, processar e preparar alimentos, colecta de lenha e água, envolvimento na comercialização, cuidar de familiares e manter as suas casas. Muitas dessas actividades não são definidas como "emprego economicamente activo" nas contas nacionais, mas são essenciais para o bem-estar das famílias rurais.

No entanto, em quase todas as medidas de desenvolvimento, devido às desigualdades e à discriminação de género profundamente enraizadas, as mulheres rurais são mais ignoradas do que os homens rurais ou as mulheres urbanas.

As mulheres, são um recurso crucial na agricultura e na economia rural, desempenham um papel fundamental, no entanto continuam a enfrentar enormes restrições que reduzem a sua produtividade. As mulheres rurais e suas organizações, como por exemplo cooperativas, representam um enorme potencial, para reivindicar seus direitos e melhorar os seus meios de subsistência e bem-estar.

Esta situação repercute negativamente no desempenho da sociedade angolana para atingir as metas previstas no Objectivo Sustentável para o Desenvolvimento, ODS5 e em outros ODS relacionados.

O Censo 2014 e subsequentes estudos realizados em Angola identifica algumas condições de desigualdade no âmbito da alfabetização que são chave para compreender outros atrasos na condição da mulher. Só 51% das mulheres angolana sabe ler e escrever contra 80% dos homens. Nas áreas rurais, o 41% da população sabe ler e escrever contra um 79% nas áreas urbanas. Nas áreas rurais a percentagem de mulheres que não sabem ler nem escrever é 25%, enquanto a dos homens é 63%.

A relação entre educação e gravidez precoce é evidente: nas mulheres grávidas entre 15 e 19 anos, 58% não têm educação, contra 25% que tem educação.

Uma terceira parte das mulheres angolanas têm a primeira gravidez entre os 15 e 18 anos com impacto na continuidade da formação escolar, aumento da mortalidade infantil e discriminação social, sendo esta uma das causas da pobreza em Angola.

No âmbito da fertilidade, a educação têm um papel fundamental, como mostram os dados do Censo: a fertilidade é quase o dobro nas analfabetas (7,8%), em comparação com as mulheres com alta educação (4,5%).

Outro tema álgido é o VIH: as mulheres positivas são 2,6% versus 1,2% dos homens.

No âmbito das vítimas de violência, 32% de todas as mulheres declararam ter sido vítima de violência. Nas casadas entre os 15 e os 49 anos, uma percentagem similar de 34% sofreram violência: isto quer dizer que aproximadamente uma terceira parte das mulheres têm sido alvo de violência.

No âmbito económico, é de se referir a proporcionalidade inversa que existe entre profissionalização e mercado informal que se associa com a falta de direitos laborais. Só 8% das mulheres são qualificadas, contra 26% dos homens; e nos quadros técnicos gestionais 2% das mulheres têm acesso versus 18% dos homens.

A ONU trabalha em todos os seus domínios para a promoção da igualdade de género e direitos das mulheres e seu empoderamento. A Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres e Raparigas é uma prioridade para a organização.

Estes dados são também uma oportunidade para pensar como podemos acelerar a Agenda de 2030, criando impulso para a implementação efectiva dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o objectivo número 5: alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e meninas; e o número 4: garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos e promover a aprendizagem ao longo da vida.